

EDITORIAL DA ORGANIZADORA DESTE NÚMERO

O DESAFIO DE GERAR, APLICAR E DAR ACESSO A INFORMAÇÃO NA TURISMOLOGIA

Yolanda Flores e Silva
Docente / Pesquisadora da UNIVALI
Programa de Pós-Graduação em Administração e Turismo
[Doutorado em Administração e Turismo /
Mestrado em Turismo e Hotelaria]
e-mail: yolanda@univali.br

O convite para a organização de um número especial sobre Informação e Turismo gerou nos membros do Grupo de Pesquisa “Planejamento e Gestão: Interface Turismo, Espaço e Sociedade”, um certo receio, em decorrência das nossas limitadas discussões sobre a ‘Informação’ e as interfaces da mesma com a Turismoologia. É importante explicar que, no Turismo, ainda estamos construindo nosso arcabouço científico, se considerarmos que esta área, ainda em ascensão, possui apenas um curso de doutorado e oito mestrados acadêmicos e um mestrado profissional no país.

A Turismoologia, foco das pesquisas, nas Pós-Graduações *stricto sensu*, surge como um conjunto de estudos sobre o Turismo, entendendo que os conhecimentos que orientam a prática do Turismólogo, bem como de outros profissionais que atuam na área como docentes e pesquisadores do Turismo enquanto fenômeno, evidencia as contradições de uma área eminentemente técnica, que a partir da década de 80 apresenta-se com duas correntes de abordagem: a econômica e a social. A econômica fica mais associada aos que atuam diretamente com o *trade* e alguns administradores, e a social aos que atuam com a Turismoologia com enfoque na pesquisa numa dimensão de inserção social individual e coletiva mais ampla (BARRETTO, 2006; SILVA & FABRIS, 2007).

Estes dois modos de abordagem, ainda que discutidos separadamente, a nosso ver caminham juntos porque no Turismo como em outras áreas, o conhecimento humano pode até ser separado pelos seus especialistas, contudo, em um contexto sócio – histórico crítico, sabemos que esta desarticulação demonstra a incapacidade de perceber o entrelaçar disciplinar benéfico destas correntes de pensamento. No Programa de Administração e Turismo da UNIVALI, conseguimos ao longo dos últimos 10 anos, mostrar aos nossos alunos [e também ao corpo docente], que o conhecimento que produzimos ressalta, principalmente de 2004 ao ano em curso, a grande ‘Metamorfose’ que estamos vivendo, quando finalmente conseguimos assumir [embora timidamente] que somos construtores de informação e também de conhecimento complexos, capazes de gerar distintas possibilidades de ensino e pesquisa quando atuamos em ambas as abordagens.

Assim como ensinamos, aprendemos que em uma sociedade que se autodenomina de “sociedade da informação”, dominar a informação para divulgá-la enquanto um produto ‘educacional’, nos fornece um recurso de poder, porque nos coloca como gerentes e

aplicadores do conhecimento (ROCHA, 2000). Esta informação associada ao conhecimento produzido pode e deve ser capaz de oferecer a possibilidade de transformarmos as realidades econômicas e sociais, que num olhar mais amplo, avança para transformações de múltiplas naturezas, da cultura ao meio ambiente.

Como afirma Assmann (2000), o conceito de informação admite muitos significados e avançar da informação para o conhecimento é possível, ainda que segundo o autor, produzir dados não leva necessariamente a informação, assim como nem toda informação é sinônima de conhecimento. Considerando este pensamento, o grande desafio é entender que a informação é uma matéria prima, que pode ter alta penetrabilidade, mas, a promoção desta possibilidade e a transformação desta em conhecimento incluem a agregação cada vez maior de distintas abordagens numa trajetória de ampliação de nossas crenças e valores estabelecidos (WERTHEIN, 2000).

Talvez em função deste contexto, é que não foi tão fácil como imaginávamos, obter material sobre Informação e Turismo. Em um processo de divulgação através dos eventos qualificados da área (ANPTUR, SEMINTUR e ENTBL¹), procuramos os pesquisadores que poderiam nos fornecer artigos, assim como aqueles que aceitariam ser membros do Conselho Editorial para este número especial temático de ENCONTROS BIBLI. Contudo a demanda foi menor do que o esperado. Em fevereiro deste ano conseguimos finalmente completar um volume mínimo de artigos para levar a avaliação, porém, de um total de 38 textos recebidos, conseguimos selecionar apenas dois textos de pesquisadores europeus e os demais de pesquisadores do nosso programa.

Esta seleção ocorreu principalmente porque os textos enviados, embora bons, não conseguiram apresentar uma discussão sobre a temática deste número especial. Quase todos os textos apresentavam de forma vaga a relação entre Informação e Turismo, e confundiam constantemente o conceito de Informação com Comunicação. Nessa perspectiva, nossa escolha recaiu nos artigos que conseguiram trabalhar o mais próximo possível da temática, unindo o conceito e uso da informação, a outros conceitos, como de Comunicação, Mídia, Internet e Conhecimento.

A partir desta experiência, compreendemos que precisamos ampliar muito mais nossas discussões sobre Informação e a sua importância para todos os setores do Turismo. Face ao movimento de construção atual de uma base científica, cabe a nós mostrar o que podemos realizar unindo às interfaces entre o Turismo e a Informação. Precisamos entender [sem ignorar] que a nossa demanda informacional, pode ir muito além dos indicativos dos artigos selecionados, que se enquadram nos resultados de Nascimento e Silva (2004) que demonstram que os usos da informação no Turismo ainda se concentram na gestão empresarial, divulgação e ou orientação de turistas.

Deste modo, construímos este número com textos como o de Garrigós-Simon, Palácios-Marqués e Narangajavanas sobre a incidência de tecnologias da informação e das telecomunicações em hotéis espanhóis, mostrando os benefícios e os impactos destas no

¹ ANPTUR – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo / SEMINTUR – Seminário em Pesquisa e Turismo do Mercosul / ENTBL – Encontro Nacional de Turismo e Desenvolvimento Local.

setor turístico. O de Moura, Lima, Mendes, Leiria e Silva, sobre o sistema para a partilha da informação turística em países de língua portuguesa, em que os autores propõem um modelo de desenvolvimento de um sistema de informação distribuído como infra-estrutura de suporte da rede de partilha de informação do setor turístico. Anjos, Anjos e Silva Júnior com uma proposta de modelo denominada de SIGESTUR (Gestão Integrada de Turismo) em que demonstram que o fluxo informacional eficiente agiliza as articulações existentes na hotelaria e demais serviços turísticos inovando e agregando valor aos serviços ofertados. Souza, Pimentel Filho e Faria apresentam, a partir da análise bibliométrica de artigos publicados no ENANPAD (Encontro Nacional de Pós-Graduação em Administração) as contribuições para a construção do conhecimento científico em turismo. Cancellier e Alberton analisam as práticas de monitoramento do ambiente dos meios de hospedagem em empresas da Grande Florianópolis e de Balneário Camboriú, mostrando que nas duas regiões existem diferenças significativas do uso das fontes de informação, embora não tenham diferenças importantes nos aspectos relacionados aos ambientes monitorados. Finalmente, chegamos ao artigo de Oliveira, Tricárico e Pereira que enfoca a temática da legibilidade da paisagem turística urbana de Balneário Camboriú e a sua representação em mídias da informação (folders, postais, vídeos e mapas mentais). Os autores, através da leitura bibliográfica enquanto um repertório informacional e a partir do objeto representado (a cidade de Balneário Camboriú), estimulam a interpretação, relacionando o que a cidade representa turisticamente com o aporte teórico-conceitual.

REFERÊNCIAS

- ASSMANN, H. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ci.Inf.**, Brasília, v.29, n.2, p. 7-15, maio / ago. 2000.
- BARRETTO, M. (org.). **Anuário de pesquisa do programa de Mestrado em Turismo (Introdução)**. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.
- NASCIMENTO, M. J.; SILVA P. S. Informação: insumo básico para o desenvolvimento do setor de turismo em Santa Catarina. **Perspect. Cienc. Inf.**, v. 9, n. 1, p. 48-69, jan. /jun. 2004.
- ROCHA, M. P. C. A questão cidadania na sociedade da informação. **Ci.Inf.**, Brasília, v.29, n.1, p. 40-45, jan. /abr. 2000.
- SILVA, F.C.C.; FABRIS, C. A atuação do turismólogo na sociedade da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.5, n.1, p. 40-54, jan. /jun.. 2007 – ISSN: 1678-765X.
- WERTHEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio / ago. 2000.